

SOBRE A PECUÁRIA DA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU

LUÍS ALFARO CARDOSO ⁽¹⁾A. MARTINS MENDES ⁽²⁾JOSÉ MANUEL MARTINS ⁽³⁾

RESUMO

As espécies e raças de animais domésticos na República da Guiné-Bissau, sua importância económica e social. O melhoramento pecuário e principais factores limitantes. Disponibilidades alimentares existentes para o efectivo pecuário. A produção animal e a patologia. Epizootologia e profilaxia animal.

1 — INTRODUÇÃO

É do conhecimento geral terem sido os navegadores portugueses que ultrapassaram o cabo Bojador — Gil Eanes, 1434 —, navegando para além cerca de 50 léguas. Quando chegaram a essa costa, chamada da Guiné, aí encontraram numerosos animais domésticos. No que é actualmente a República da Guiné-Bissau foi estabelecida a feitoria de Cacheu, onde se desenvolveu um importante comércio de animais das principais espécies domésticas — bovinos, equinos, caprinos, ovinos e suínos.

Para os povos africanos o animal nobre por excelência, o que dá prestígio social e riqueza, é o bovino. Contudo, o continente africano não é o mais propício à sua exploração nem foi aqui que ele teve a sua origem. Esta parece ter-se verificado no Oeste da Ásia e os primeiros animais introduzidos em África foram os do tipo «Hamitic Longhorn», que já existiriam no Egipto cerca de 5000 anos a. C. Sabe-se, por outro lado, que cerca de 2500 a. C. outras migrações introduziram o *Bos brachyceros* (bovinos de cornos curtos e sem bossa) e os proprietários dos «Hamitic Longhorn» foram forçados a emigrar ou emigraram voluntariamente, ao que se supõe, em três direcções: a) para Sul, atravessando o deserto do Sahara; b) para Sul, subindo ao longo do rio Nilo, em direcção às zonas montanhosas dos actuais Quénia e Etiópia; e c) para Oeste, ao longo do Mediterrâneo, até à África Ocidental. Os animais que aqui chegaram foram capazes de se adaptarem às condições locais e sobreviveram. Em toda a costa e golfo da Guiné a raça N'Dama é descendente desses primitivos animais e chegou até aos nossos dias porque foi capaz de desenvolver apreciável resistência às tripanossomíases. Esta característica é importantíssima, considerando que no continente africano a área infectada pelos tripanossomas é de 10 milhões de quilómetros quadrados. Embora o problema fosse preocupante, na verdade foi somente há relativamente poucos anos que começou a ser alvo de importantes pesquisas que permitam erradicar ou pelo menos controlar a parasitose. Queremos referir o International Trypanotolerance Centre em Banjul, Gâmbia, e o Centre de Recherches sur les Trypanosomoses Africaines em Bobo-Dioulasso, Burkina Faso. A produção animal não depende apenas do

(¹) Assistente de investigação do Instituto de Investigação Científica Tropical (Centro de Veterinária e Zootecnia).

(²) Professor catedrático da Faculdade de Medicina Veterinária e director do Centro de Veterinária e Zootecnia.

(³) Engenheiro zootécnico, bolsheiro da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e do Instituto de Investigação Científica Tropical.